

Procede zelosamente
Na imitação de Jesus.
O demônio, muitas vezes,
Esconde-se a traz da cruz.

Casimiro Cunha.

[24]

O CRISTÃO QUE VOLTOU

Conta-se que certo cristão de recuados tempos, após reconhecer a grandeza do Evangelho, tomou-se de profunda ansiedade pela completa integração com o Senhor. Ouvia, sequioso de paz celeste, as prelações dos missionários da Revelação Divina e, embora tropeçasse nos caminhos ásperos da Terra, permanecia em perene contemplação do Céu, repetindo:

— Jamais serei como os outros homens, arruinados e falidos na fé! Oh! meu Salvador, suspiro pela eterna união contigo!

De fato, conquanto não gurdasse o fingimento do fariseu, em pronunciando semelhantes palavras, fixava as lutas e fraquezas do próximo, com indisfarçável horror. Assombravam-no os conflitos humanos e as experiências alheias repercutiam-lhe nalma, angustiosamente. Não seria melhor retrair-se? ponderava amedrontado. Não seria razoável refugiar-se na oração e aguardar o encontro divino? Figurava-se-lhe o mundo velho campo lodoso, ao qual era indispensável fugir.

Concentrado em si mesmo, adotou o isolamento como norma a seguir no trato com os semelhantes. Desligado de todos os interesses do trabalho humano, vivia em préce contínua, na expectativa de absoluta identificação com o Mestre. Se alguma pessoa lhe dirigia a palavra, respondia receoso, utilizando monossílabos apressados. Pesados tributos de sofrimento exigia a vida de bôcas levianas e insensatas e, por isso, temia oferecer opiniões e parecêres. Nas assembléias de oração, quasi nunca era visto em companhia de outrem. Desvia-se de tudo e de todos na sua sede de Jesus Cristo. A' noite, sonhava com a sublime

[25]

união e, durante o dia, consagrava-se a longos exercícios espirituais, absorvido na preparação do dia glorioso.

Nem por isso, contudo, a vida deixava de acenar-lhe ao espírito, convidando-lhe o coração ao esforço ativo. No lar, no templo, na via pública, o mundo chamava-o a pronunciamento em sectores diversos. Entretanto, mantinha-se inflexível. Detestava as uniões terrestres, desdenhava os laços afetivos que unem os seres, zombava de todas as realizações planetárias e punha toda a sua esperança na rápida integração com o Salvador. Se encontrava companheiros cogitando de serviços políticos, recordava os tiranos e os exploradores da confiança pública, asseverando que semelhantes atividades constituíam um crime. A' frente de obrigações administrativas, afirmava que a secura e a dureza caracterizam a atitude dos que dirigem as obras terrenas e, perante os servidores leais em ação, classificava-os á conta de bajuladores e escravos inuteis. Examinando a arte e a beleza, desfazia-se em asusações gratúitas, definindo-as por elemento de exaltação condenável da carne transitória e, observando a ciência, menoscabava-lhe as edificações.

Unir-se-ia a Jesus, — ponderava sempre — e jamais entraria em acôrdo com a existência no mundo.

Se companheiros abnegados lhe pediam colaboração em serviços terrestres, perguntava:

— Para quê?

E acrescentava:

— Os felizes são bastante endurecidos para se aproveitarem de meu concurso, e os infelizes bastante desesperados, merecendo, por isso mesmo, a purificação pela dôr. Não perturbarei meu trabalho, seguirei ao encontro de meu Senhor.

E de tal modo viveu apaixonado pela glória do encontro celeste que se retirou, um dia, do corpo, pela influência da morte,

revestido de pureza singular. Na leveza das almas tranquilas, subiu, orgulhoso de sua vitória, para ter com o Senhor e com Ele identificar-se para sempre.

No esforço de ascenção, passou por velhos desiludidos, mães atormentadas, pais sofredores, jovens sem rumo e espíritos infortunados de toda sorte... Não lhes deu atenção, todavia. Suspírava por Cristo, pretendia-lhe a convivência para a eternidade. Peregrinou dias e noites, procurando ansionamente, até que, em dado instante, lhe surgiu aos olhos maravilhados um palácio deslumbrante. Luzes sublimes banhavam-no todo e, lá dentro, harmonias celestes se faziam ouvir em deliciosa surdina.

O crente ajoelhou-se e chorou de júbilo intenso. Palpitava-lhe descompassado o coração amante. Ia, enfim, concretizar o longo sonho.

Contudo, antes que se dispusesse a bater junto á portaria resplandescente, aparece-lhe um anjo, deante do qual se prosterna, extasiado e feliz. Quis falar, mas não pôde. A emoção embargava-lhe a voz, todavia, o mensageiro afagou-lhe a fronte e exclamou compassivo:

— Jesus compadeceu-se de ti e mandou-me ao teu encontro.

— Estamos no Reino do Senhor? — inqueriu, afinal, o crente venturoso.

— Sim, — respondeu o emissário angélico, — temos á frente o inicio de vasta região bem-aventurada do Reino.

— Pôssو entrar? — indagou o cristão contente.

O anjo fixou nêle o olhor melancólico e informou:

— Ainda não, meu amigo.

E ante o interlocutor, profundamente decepcionado, continuou:

— Realizaste a fiel adoração do Mestre, mas não executaste o trabalho do Pai. Teu coração, em verdade, palpou pelo

Cristo, entretanto, Jesus não se enfeita de admiradores apaixonados como as árvores que se adóram de orquídeas. Não pede cortejadores para a sua glória e sim espera que todos os seus aprendizes sejam também glorificados. Por isso, em sua passagem pela Terra, nunca se afirmou proprietário do mundo ou dono das benções. Antes, atendeu a todos os sublimes deveres do serviço comum e convidou os homens a cumprir os superiores designios do nosso Eterno Pai. Não deixou os discípulos dirétos, aos quais chamou "amigos", na qualidade de flores ornamentais de sua doutrina e sim na categoria de "sal" da Terra destinado à glorificação do gosto de viver.

Estabelecerá-se longa pausa que o mísero desencarnado não ousou interromper. O mensageiro, porém, acariciando-o, com bondade, observou ainda:

— Volta, meu amigo, e completa a realização espiritual! Não procures Jesus como admirador apaixonado, mas inútil... Torna ao plano terrestre, luta, chora, sofre e ajuda no círculo dos outros homens! A dor conferir-te-á dons divinos, o trabalho abrir-te-á portas benditas de elevação, a experiência encher-te-á o caminho de infinita luz e a cooperação entregar-te-á tesouros de valor imortal! Não necesitarás, então, procurar o Senhor, como quem busca um ídolo, porque o Senhor te procurará como amigo fiel! Volta e não temas!

Nesse momento, algo aconteceu de inesperado e doloroso. Desapareceram o palácio, o anjo e a paisagem de luz... Estranha escuridão pesou no ambiente e, quando o pobre desencarnado tornou a sentir o beijo da luz nos olhos lacrimosos, encontrava-se, no mesmo lar modesto de onde havia saído, ansioso agora por retomar o trabalho da realização divina noutra forma carnal.

Irmão X.

IDE, IRMÃOS!

O caminho é de penas e amargores,
Entre pedras e espinhos da impiedade;
Ide, porém, que o Mestre da Bondade
Caminha á frente dos trabalhadores.

Não temais aflições e dissabôres...
É na sombra de dor que vos invade
Que acendereis a eterna claridade
Daquele Amor de todos os amores.

Servos fieis, o Mestre generoso
Nunca viveu nos edens de repouso,
Enquanto cooperais na humana lida!

Id com destemor, que o Cristo Amado
Continúa lutando ao nosso lado,
Por trazer-nos mais Luz, Verdade e Vida.

Bittencourt Sampaio.